Instrumento
revista de estudo e pesquisa em educação

e-ISSN 1984-5499

Licenciado sob uma Licença Creative Commons

Relato de experiência no estágio supervisionado de Língua Portuguesa no 7º ano do Ensino Fundamental – anos finais

Experience Report on the Supervised Teaching Practicum in Portuguese Language Education in the 7th Grade of Lower Secondary School

Relato de experiencia en la práctica docente supervisada en el 7.º año de la Educación Primaria – segundo ciclo

Nathalia Silva Souza[1]
Licencianda Letras – Português – Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Denise Lino de Araújo[2]
Professora da Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil

Luciana Maria Moura Rodrigues [3]
Professora da Rede Estadual da Paraíba, Mestre em Linguagem e Ensino, PPGLE/UFCG.

Recebido em: *31 de maio de 2026.*
Aceito em: *31 de agosto de 2026.*

Resumo
Este relato de experiência resulta de estágio supervisionado de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II. O foco dessa experiência foi a recomposição da aprendizagem com alunos do 7º ano de escola pública, especificamente em relação às classes de palavras substantivo e adjetivo. A metodologia de ensino seguiu a tendência conciliadora de abordagem da análise linguística, conforme Bezerra e Reinaldo (2020), com uso de jogos e atividades inspiradas nas metodologias ativas. Os resultados apontam para a recomposição de aprendizagem dos objetos de conhecimento em tela.
Palavras-chave: Estágio supervisionado. Classes de Palavras. Ensino Fundamental.

Abstract
This experience report stems from a supervised teaching practicum in Portuguese language education at the lower secondary level. The experience focused on learning recovery among 7th-grade students at a public school, specifically regarding the parts of speech as noun and adjectives. The teaching methodology followed the conciliatory approach to linguistic analysis described by Bezerra and Reinaldo (2020), incorporating games and activities inspired by active learning methodologies. The results indicate progress in the the recovery of learning related to the knowledge objectives addressed.
Keywords: Supervised Teaching Practicum. Parts of speech. Lower Secondary Education.

[1] nathalia.souza@estudante.ufcg.edu.br
[2] denise.lino@professor.ufcg.edu.br
[3] lumouraletras@gmail.com

Resumen
Este relato de experiencia surge de una práctica docente supervisada de Lengua Portuguesa en la Educación Primaria, segundo ciclo. El foco de esta experiencia fue la recuperación de los aprendizajes con estudiantes de 7.º año de una escuela pública, específicamente en relación con las clases de palabras sustantivo y adjetivo. La metodología de enseñanza siguió la tendencia conciliadora del enfoque de análisis lingüístico, conforme a Bezerra y Reinaldo (2020), mediante el uso de juegos y actividades inspiradas en las metodologías activas. Los resultados señalan la recuperación de los aprendizajes relacionados con el tema abordado.
Palabras clave: Práctica Docente Supervisada. Clases de Palabras. Educación Primaria

Introdução

Esta introdução apresenta a caracterização da instituição de ensino e o perfil da turma acompanhada, servindo como contextualização para as descrições subsequentes.

O presente relato de experiência docente decorre da inserção no campo de estágio por parte da primeira autora, orientada pela segunda e supervisionada, em sala de aula, pela terceira. Tal inserção atende à demanda de realização do Estágio de Língua no Ensino Fundamental como um dos quatro estágios do curso de Licenciatura em Letras-Português (Unidade Acadêmica de Letras (UAL) - Centro de Humanidades (CH)) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), com uma carga horária total de 120 horas.

O campo de estágio escolhido para atuação foi uma escola pública estadual de Ensino Fundamental que funciona de modo parcial (por turno) e a turma na qual ocorreu o estágio foi um 7º ano. A professora regente acolheu a estagiária que, após o período de observação, realizou a regência supervisionada abordando a revisão das classes de palavras - substantivo e adjetivo -, visto que esse não era um conteúdo integralizado pela maioria dos alunos. Nesse contexto, o planejamento e a regência da estagiária tiveram como escopo o processo de recomposição de aprendizagem desse conteúdo.

Desse modo, o estágio supervisionado objetivou dar continuidade ao trabalho de recomposição da aprendizagem iniciado pela professora-supervisora como forma de auxiliar a turma a integralizar os objetos de conhecimento previstos para a série, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dentre eles, as classes de palavras como parte de uma abordagem morfossintática (Brasil, 2017).

Quanto ao perfil, a turma era numerosa, agitada e desafiadora. Não raro, ocorriam episódios de desentendimentos entre os alunos ou situações em que alguns discentes optavam por não comparecer às aulas, mesmo estando na escola. Além disso, o nível de aprendizagem estava abaixo do que é esperado para alunos de 7º ano, conforme pôde ser constatado no período de observação e indicado pela supervisora, o que, na verdade, não é uma novidade em função, ainda, do impacto do ensino

remoto emergencial nos anos de 2020 a 2022, como decorrência da pandemia por COVID-19. No entanto, os alunos que participavam efetivamente das aulas buscavam envolver-se nas atividades, eram atentos às explicações e engajavam-se nas dinâmicas propostas. Pudemos observar que o perfil da turma era diverso, pois alguns alunos eram mais participativos e estudiosos; outros eram mais desafiadores, mas atendiam aos comandos para focarem na aula quando surgiam conversas paralelas ao assunto, o que é comum em turmas de adolescentes.

Para registrar a experiência de ensino vivenciada, este relato organiza-se em seis seções, a saber: a primeira, equivalente a essa breve apresentação do contexto em que se situou o estágio supervisionado aqui considerado, caracterizando a instituição de ensino e o perfil da turma; a segunda, que apresenta os pressupostos teóricos que nortearam o estágio; a terceira, que descreve os aspectos metodológicos da regência; a quarta, que traz a reflexão da experiência docente em campo de estágio; e, por último, a quinta seção, que apresenta as considerações finais sobre esse percurso da regência supervisionada vivenciado. Ao final do trabalho, apresentam-se as referências que embasaram este relato de experiência.

A seguir, apresentamos o embasamento teórico mobilizado para o desenvolvimento da experiência pedagógica.

Bases teóricas

Esta seção delineia as bases teóricas que subsidiaram a intervenção do estágio supervisionado.

Para atender à demanda do estágio, pautamo-nos no ensino de análise linguística numa vertente conciliadora. Segundo Bezerra e Reinaldo (2020), há três tendências relacionadas a esse eixo de ensino de língua, a saber: conservadora, conciliadora e inovadora. A primeira, conservadora, focaliza os aspectos descritivos e prescritivos da língua; já a segunda tendência, a conciliadora, abrange tanto as questões voltadas para o ensino gramatical quanto analítico com foco nos usos dos elementos da língua no texto, ou seja, se configura como o meio-termo entre a tradição e a inovação; por último, a tendência inovadora, adota as contribuições advindas dos estudos linguísticos e se caracteriza por objetivar o desenvolvimento das competências linguísticas do aluno a partir da análise-reflexiva dos usos e do funcionamento da língua (Bezerra; Reinaldo, 2020, p. 73-79).

Em face do contexto aludido, caracterizado pela recomposição de aprendizagem, adotamos a perspectiva de ensino conciliadora, haja vista que o período de estágio seria curto, menos da metade de

um bimestre letivo, e, portanto, não seria possível iniciar e desenvolver um trabalho analítico mais profundo. Além disso, as observações evidenciaram que os alunos estavam mais acostumados com uma abordagem tradicional, em função de toda uma trajetória escolar anterior.

Assim, optamos por planejar e aplicar uma proposta didática baseada em jogos, a fim de chamar a atenção dos alunos, mantendo-os interessados pelos acertos e erros e, com isso, estimular a identificação e distinção dessas classes, suas funções quanto à apresentação de uma cena, por exemplo – substantivo nomeia, aponta, define e o adjetivo qualifica –, bem como perceber os efeitos de sentidos provocados a partir da flexão dessas classes (o diminutivo, por exemplo). Desse modo, exploramos o conteúdo gramatical, mas sempre buscando torná-lo significativo, a partir da abordagem metodológica adotada.

Pautando-nos também na BNCC, selecionamos uma das dimensões de abordagem da Análise Linguística (AL) que é a da morfossintaxe para basear o planejamento do estágio, a saber:

> [...] conhecer as classes de palavras abertas (substantivos, verbos, adjetivos e advérbios) e fechadas (artigos, numerais, preposições, conjunções, pronomes) e analisar suas funções sintático-semânticas nas orações e seu funcionamento (concordância, regência); perceber o funcionamento das flexões (número, gênero, tempo, pessoa etc.) de classes gramaticais em orações (concordância). (Brasil, 2018, p. 83)

Dessa dimensão, filtramos as habilidades voltadas para as classes do substantivo e adjetivo, a fim de analisar o seu funcionamento, assim como das suas flexões de número, gênero e grau em textos. Em outras palavras, nos baseamos na BNCC, mas adaptamos as habilidades de acordo com a realidade e necessidade da turma do 7º ano, tendo em vista o andamento do trabalho de recomposição da aprendizagem.

Inicialmente, buscamos as habilidades do 7º ano relativas às classes de palavras focalizadas. Porém, a professora-supervisora orientou-nos a abordar a diferença entre as classes, pois os alunos não as distinguiam. Constatamos, assim, que a habilidade mencionada requeria um conhecimento prévio não integralizado. Com vista a superar essa lacuna de aprendizagem, foram selecionadas duas habilidades previstas para o 3º ano do Ensino Fundamental - anos iniciais, a saber: (EF03LP08) “Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação”; e (EF03LP09) “Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos” (Brasil, 2017, p. 118). Tais habilidades nortearam o trabalho pedagógico, pois, após diagnóstico, vimos que, para o sucesso dos alunos, era necessário recuar em termos de habilidade, para fazê-los avançar em termos de aprendizagem.

Associada à análise linguística (a tendência conciliadora), exploramos também a leitura, isto é, a leitura do gênero literário "conto" esteve a serviço do estudo das classes de palavras, seguindo a proposição de Geraldi (1997). Para sistematizar um planejamento em que a leitura fosse uma ponte para explorar os conteúdos selecionados para as aulas de Análise Linguística (AL), baseamo-nos em Lino de Araújo: "[...] a fim de que o trabalho de AL a serviço da leitura seja exitoso é fundamental um planejamento de longo curso, também chamado de espiralado (Dolz *et al*., 2004), para que o trabalho tenha sistematização" (2019, p. 161). Além disso, a autora aponta que "a articulação do trabalho de AL com a descrição gramatical nos moldes da normatividade deve ser feita porque a descrição gramatical é um patrimônio científico" (Lino de Araújo, 2019, p. 161). Ou seja, essa orientação condiz com a perspectiva conciliadora adotada para a experiência de ensino, uma vez que os conteúdos gramaticais foram ensinados sob uma perspectiva que focalizava o funcionamento da língua, articulando as duas vertentes e não a dissociação entre descrição e uso, como prevê a gramática tradicional.

Isto posto, passamos a considerar o desenvolvimento do trabalho didático no âmbito de um contexto de recomposição de aprendizagem. Esse contexto decorre, em parte, do ensino remoto emergencial utilizado durante o período de isolamento social pela pandemia da COVID-19, pois essa modalidade de ensino parece ter intensificado dificuldades da educação brasileira, como um todo, e as que eram próprias dos alunos com os quais interagíamos. Assim sendo, atualmente ainda são necessárias medidas para tentar superar os desafios e impulsionar o desenvolvimento escolar dos discentes. De acordo com Ministério da Educação (MEC),

> A pandemia da Covid-19 agravou lacunas educacionais e expôs desafios estruturais que impactam milhões de estudantes em todo o Brasil. Além disso, emergências climáticas e crises sociais intensificaram as dificuldades de aprendizagem, tornando essencial a implementação de políticas robustas para garantir que crianças, adolescentes e jovens possam progredir em sua trajetória escolar. Diante desse cenário, o Pacto pela Recomposição das Aprendizagens surge como uma resposta articulada, estruturando ações para recompor aprendizagens de maneira eficaz e sustentável (Brasil, 2025).

Em suma, a recomposição da aprendizagem refere-se à (re)organização curricular, a fim de atender às defasagens/lacunas educacionais dos alunos, para que seja possível estruturar os conhecimentos básicos e, posteriormente, progredir rumo às habilidades esperadas para cada faixa etária conforme os documentos normatizadores. De acordo com o Guia de Implementação disponibilizado pelo MEC[4], são propostas ações que norteiam a recomposição da aprendizagem, a

[4] Sugerimos a leitura do guia mencionado na íntegra. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/recomposicao-aprendizagens/guia-recomposicao-aprendizagens. Acesso em: 18 ago. 2026.

RAPID, que significa: reinserir, avaliar, priorizar, incrementar e desenvolver. Focalizando a ação de priorizar, destacamos a "seleção de habilidades fundamentais e que impactam na progressão e na aprendizagem de novos conhecimentos". Tomamos essa ação como base durante a regência do estágio supervisionado. Ao recuarmos em termos de habilidades, tínhamos em mente reorganização curricular, priorizando o que os alunos sabiam, como ponto de partida, para evitar que o ciclo de ensino sem a aprendizagem não se aprofundasse. Tendo a BNCC como referência, o que eles sabiam estava aquém do 7º ano, então, focamos o que estava "atrasado", para incrementar e desenvolver.

Na seção a seguir, explicitamos o percurso metodológico da experiência didática.

Descrição da experiência docente

Esta seção descreve sinteticamente, em função do espaço, o percurso metodológico que viabilizou a realização da experiência.

Quanto ao período de regência, ao total, foram ministradas 18 aulas de Língua Portuguesa, durante 4 semanas, entre os meses de março e abril de 2025, acompanhadas pela professora-supervisora que apresentava devolutivas sobre a condução da mediação, proposição das atividades, postura com a turma etc. Essas aulas ocorriam às quintas-feiras e às sextas-feiras, totalizando 5 aulas semanais. Ressaltamos que o vínculo criado previamente com a turma e com a professora-supervisora, durante o período de observação, de 11 onze aulas, foi significativo para o andamento do estágio, uma vez que, ao iniciar a regência, a sala de aula apresentou-se como um ambiente confortável e acolhedor para a estagiária, apesar do nervosismo comum nas primeiras experiências como docente. Em termos de planejamento, foram realizadas reuniões semanais com a professora-orientadora para estabelecer as práticas a serem executadas, avaliar e corrigir os materiais didáticos elaborados.

Na primeira semana de regência, o foco foi a compreensão da categorização das classes de palavras, a partir da ludicidade de alguns jogos, explorando o raciocínio de formação de conjuntos. Inicialmente, os alunos precisaram montar conjuntos com figuras, a partir do estabelecimento de critérios, como conjunto de objetos, conjunto de comidas ou conjunto de roupas. Em seguida, a partir do conjunto das roupas, os alunos precisaram criar subconjuntos, estabelecendo novos critérios, como conjunto de roupas íntimas, roupas de frio, roupas formais etc. A partir desse jogo, foi feita uma analogia com as classes de palavras, que agrupam as palavras da Língua Portuguesa, conforme critérios preestabelecidos; e que, dentro de uma mesma classe, a dos substantivos, que era a focalizada no

momento, indicamos que existem vários subtipos de palavras, posteriormente desdobrados em substantivos próprios, comuns, coletivos etc.

Logo após, o jogo adedonha foi utilizado como estratégia para incentivar os alunos a pensarem em nomes de pessoas, lugares, objetos e marcas. Somente após explorar a ludicidade para desenvolver o raciocínio do agrupamento, o conceito da classe dos substantivos foi apresentado. Adiante, exploramos a leitura oral do conto "Elefantes", de Marcelo Coelho (Coelho 2002), seguida de sua discussão, para depois focalizar a identificação dos substantivos dentro do texto e encaminhar uma observação sobre como os substantivos ajudavam a construir uma imagem para foco central do texto. O conto escolhido narra, sob a perspectiva de uma criança de seis anos, as angústias e os desafios de adaptação vivenciados em seu primeiro dia de aula. A escolha desse texto justificou-se por sua temática ambientar-se no universo escolar, desse modo, buscamos alinhar todas as leituras do estágio a acontecimentos que se passam na escola ou na sala de aula, aproximando a ficção da realidade dos estudantes.

Por fim, concluindo essa parte mais exploratória e inicial, propusemos uma atividade de teste *cloze* a partir do mesmo conto, com o intuito de os alunos sugerirem características possíveis para os nomes que antecediam as lacunas. Tal atividade de teste cloze consiste no preenchimento de lacunas no texto com palavras de um mesmo campo semântico. Nas palavras de Lino de Araújo (2019, p. 181-182):

> [...] é uma das variações de questões objetiva e muito interessante para trabalhar a noção de campo semântico, pois as lacunas precisam ser preenchidas com palavras que completem o sentido do texto; podem ser as mesmas que o autor usou ou não e essa possibilidade de variação dá margem a uma interessante e, às vezes, acalorada discussão sobre qual a melhor opção, qual a intenção do autor, quais os efeitos de sentido que cada escolha pode acarretar.

Após a atividade, a classe dos adjetivos foi conceituada, focalizando a sua função de modificador do substantivo. Para isso, foi fundamental voltar ao texto, observar as escolhas do autor, as dos alunos e os efeitos de sentidos das respectivas seleções lexicais. Também foi explorada a flexão de número, tanto do substantivo quanto do adjetivo. Para isso, considerou-se a explicação, de forma geral, sobre a flexão de número dos substantivos e dos adjetivos. Depois, foram apresentados vários substantivos e adjetivos juntos em um quadro e, em seguida, solicitamos aos alunos que separassem os nomes (substantivos) em um conjunto e as características (adjetivos) em outro. Em seguida, os alunos foram orientados a associarem os nomes com as características possíveis, observando a flexão de número, já conhecida por eles como palavras no singular e no plural.

Nessa primeira etapa de estágio, a partir do objetivo geral de revisar as duas classes de palavras indicadas, exploramos os objetivos específicos, como estimular o raciocínio classificatório; identificar e distinguir o substantivo e o adjetivo; incentivar a prática de leitura literária oral a partir do gênero conto; e reconhecer e empregar corretamente os substantivos e os adjetivos em função de contextos textuais específicos.

Na segunda semana de regência em sala de aula, retomamos a analogia dos subconjuntos das roupas para explicar os nove tipos de substantivos e as flexões de gênero e grau. Optamos por trazer da tendência conciliadora a apresentação das nomenclaturas e os conceitos a partir de um material impresso, que foi estruturado da seguinte forma: conceituação, aplicabilidade do conceito em um texto (sobretudo no gênero tirinha) e proposta de questões para serem respondidas oral e coletivamente. A partir das questões, tornava-se viável a explicação e exemplificação do conceito apresentado.

Nessa segunda etapa do estágio, focalizamos mais detidamente o objetivo de reconhecer os tipos de substantivos e as flexões de gênero e grau dessa classe de palavras. Assim sendo, foram mobilizadas as habilidades da BNCC relacionadas à análise da função e das flexões de substantivos[5] e adjetivos, bem como a utilização correta da grafia para reforçar o uso de letras maiúsculas na escrita de substantivos próprios. Ou seja, foi preciso recuperar habilidades do 2º e 6º ano para trabalhar com os alunos, caracterizando uma abordagem, de fato, de recomposição da aprendizagem. Essa necessidade atesta uma disparidade entre as habilidades que os alunos precisam desenvolver e as que são previstas para o 7º ano, segundo a BNCC (Brasil, 2017).

Na terceira semana da regência, apresentamos os subtipos dos adjetivos e as flexões de gênero e grau, retomando novamente a analogia dos subgrupos das figuras. De maneira similar à semana anterior, as aulas foram baseadas em um resumo impresso à parte, dado que esse conteúdo estava previsto para o 6º ano e os alunos já não tinham mais acesso ao livro didático da série anterior. Esse resumo esquemático com exemplos visava apresentar os conceitos e exemplificar a aplicabilidade deles. Ademais, propusemos uma atividade em sala para possibilitar uma assimilação mais efetiva do conteúdo. Nessa atividade, as perguntas eram oralizadas pela estagiária e os alunos deviam escolher a alternativa correta, sendo que as perguntas estavam relacionadas aos conteúdos ensinados sobre os

[5] (EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos indicativo, subjuntivo e imperativo: afirmativo e negativo; (EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação (Brasil, 2017, p. 99).

adjetivos. A correção dessa atividade foi feita pelos próprios alunos a partir do cartão de raspadinha[6]. Para exemplificar, citamos uma das questões sobre o gênero dos adjetivos:

> A) Todos os adjetivos possuem formas diferentes para o masculino e o feminino, como "bonito" e "bonita";
> B) Alguns adjetivos são uniformes, ou seja, possuem a mesma forma para o masculino e o feminino, como "feliz" e "inteligente". E alguns são biformes, pois apresentam formas diferentes para o masculino e feminino, como bonito e bonita.

Após ouvir as afirmativas, o aluno sinalizava qual a alternativa verdadeira, em seguida, raspava o cartão para verificar a resposta correta.

Em suma, nessa terceira etapa de estágio, trabalhamos o reconhecimento dos tipos de adjetivos e as flexões de gênero e grau, a partir das habilidades da BNCC que envolvem a identificação das classes gramaticais focalizadas e a função de atribuição de propriedades que o adjetivo confere ao substantivo. Para isso, resgatamos novamente habilidades de anos escolares anteriores, o 3º e 6º anos.[7]

Na quarta semana de regência, fizemos a leitura e discussão do conto intitulado “Folhas Secas”, do autor Francisco Marques (Marques, 2010), como base para uma atividade impressa de compreensão leitora, contemplando a interpretação textual e o reconhecimento das duas classes de palavras estudadas. O texto aborda a relação da curiosidade das crianças com a sensibilidade das folhas que caem no pátio da escola, transformando um momento simples do cotidiano em uma rica experiência de observação da natureza. A escolha desse texto também segue a opção de articular a leitura literária ao campo semântico do espaço escolar. Destacamos que a discussão após a leitura foi primordial para estimular a participação dos alunos e perceber o nível de compreensão textual, como também foi uma possibilidade de sintetizar ideias, o que colaborou para a resolução das atividades.

Em seguida, aplicamos uma dinâmica de revisão do conteúdo, em que a turma foi dividida em grupos para responder às perguntas que valiam pontos. No momento da correção oral, foi possível revisar o conteúdo estudado a partir da identificação, classificação, comparação, explicação e exemplificação que as questões propuseram. Na sequência, foi realizada uma atividade em sala para avaliar a consolidação da aprendizagem desenvolvida pelos discentes durante o período de regência da

[6] A raspadinha consiste em cobrir uma mensagem ou imagem com uma camada de tinta, que é então raspada para revelar o conteúdo, nesse caso, a alternativa correta da questão.

[7] (EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos; (EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos [...]; (EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.

estagiária. Essa atividade contemplava questões de interpretação textual do conto; de percepção dos efeitos de sentido produzidos a partir das escolhas dos substantivos e adjetivos no texto; de identificação, classificação e exemplificação de substantivos e adjetivos baseados em um contexto, e ainda, interpretação de uma charge para analisar o sentido que a flexão de grau dos substantivos apresenta em um contexto determinado.

Nesta quarta semana do estágio, realizamos a revisão dos conteúdos estudados, estimulando a distinção entre substantivo e adjetivo e a aplicabilidade dos conceitos à resolução da atividade e da dinâmica.

A seguir, apresentamos a avaliação dos resultados obtidos durante o estágio supervisionado.

Reflexões acerca da experiência docente

Avaliando as atividades desenvolvidas, destacamos a produtividade da inclusão de jogos no cotidiano escolar. Além de contribuir para a compreensão do conteúdo, dada a sua natureza lúdica, houve maior engajamento da turma na participação da aula. A turma era composta por alunos na faixa etária entre 12 e 14 anos, os quais ficaram entusiasmados quando alguma atividade envolvia desafio ou competição.

Partindo desse pressuposto, avaliamos que a analogia dos conjuntos com as figuras/desenhos impressos foi primordial para desenvolver o raciocínio de agrupamento entre os alunos. Como também, foi uma atividade basilar para ser retomada no decorrer de todo estágio, uma vez que as atividades englobavam a gradação dos conhecimentos que partiam do simples para o complexo. Ainda nesse contexto, o jogo da adedonha, aplicado na primeira semana de estágio, mostrou-se proveitoso para aprendizagem, como também se apresentou como uma “prévia” do estágio, uma vez que buscamos contemplar uma prática mais dinâmica de ensino de língua, explorando jogos sempre que possível.

Outra atividade que consideramos exitosa foi “raspadinha”, em que exploramos a escuta ativa das questões lidas oralmente, acentuando as entonações dos questionamentos. Após a sinalização das alternativas corretas, cada aluno realizou a autocorreção das questões a partir dos cartões de “raspadinha” que apresentava o gabarito correto. O envolvimento dos alunos nessa prática foi notório e, com um recurso simples, conseguimos envolver os alunos na atividade, bem como despertamos o interesse pela explicação de por que a resposta correta ser a que estava em determinada alternativa.

Ainda nesse sentido, ressaltamos a produtividade pedagógica da dinâmica de revisão. O jogo de

competição entre grupos envolveu os alunos de tal forma que o horário da aula se encerrou e eles não perceberam, o que contraria o comportamento corriqueiro de inquietude comum às últimas aulas do dia. Cada grupo cooperou positivamente entre si para conseguir responder às perguntas com o objetivo de acumular pontos e vencer o jogo. Observamos que jogos como esses foram ideais para atrair os alunos e focalizar determinado conteúdo, uma vez que os discentes engajaram-se na proposta e se mostraram mais atentos para o que estava sendo ensinado.

No que se refere à estrutura das aulas, optamos por iniciar sempre pela revisão do que já havia sido estudado e pontuar os conceitos das classes gramaticais ensinadas. Essa estratégia mostrou-se necessária devido ao longo espaçamento entre as aulas, uma vez que os encontros eram realizados nos últimos dias de aulas da semana. Além disso, foi uma forma de retomar o que já se consolidara e dar continuidade à aprendizagem de novos saberes, o que evidenciava a progressão dos conhecimentos apreendidos.

Quanto ao gênero escolhido, o conto, selecionamos textos curtos, cuja leitura silenciosa e oral, bem como a exploração do conteúdo temático, pudesse ser realizada numa aula, e, ao mesmo tempo, apresentassem substantivos e adjetivos pertinentes ao estudo em pauta e ambientados no campo semântico da vivência escolar. Os contos, “Elefantes” e “Folhas Secas”, dos autores Marcelo Coelho e Francisco Marques respectivamente, contemplam estes requisitos. Com relação à temática, buscamos textos que dialogassem minimamente. Dessa forma, escolhemos trabalhar com dois contos que retratam acontecimentos inesperados no cotidiano da escola.

Nesse contexto, ressaltamos que a leitura literária impactou positivamente a turma. Nos momentos de leitura oral, a maior parte dos discentes ficava em silêncio para ouvir a história, embora, quando solicitada a leitura compartilhada, não houvesse grande número de participação. Talvez porque os alunos ainda não se sentiam confiantes na própria leitura em voz alta.

Ainda nesse contexto, destacamos que os contos, antes de serem pretexto para estudos do conteúdo gramatical, eram explorados em termos literários a partir da discussão oral realizada após as leituras coletivas. Contudo, devido à demanda da recomposição da aprendizagem das classes de palavras, precisamos focalizar aspectos gramaticais no texto, visto que o estudo de frases isoladas e descontextualizadas mostra-se inadequado à perspectiva conciliadora que fundamente a proposta descrita neste relato. Quando induzimos a reflexão sobre uso dos substantivos e dos adjetivos em um texto, especificamente no conto, estamos propondo uma alternativa prática de ensino dos conteúdos gramaticais de forma contextualizada, significativa e reflexivo-analítica.

É válido pontuar brevemente o desenvolvimento dos alunos, observado a partir da atividade avaliativa aplicada na finalização do estágio. Essa atividade objetivou verificar se, após a regência da estagiária, os alunos identificavam/diferenciavam substantivos e adjetivos e se conseguiam analisar os sentidos que eles podiam ocupar em contextos específicos. Optamos por não explorar a nomenclatura da gramática tradicional, embora a tivéssemos apresentado durante as aulas, visto que reconhecemos a importância do conhecimento sobre a metalinguagem da descrição linguística como própria do universo escolar no qual os alunos devem progredir. No entanto, na atividade final, focalizamos a compreensão global do conteúdo ministrado durante o estágio, dando mais ênfase à função do que à nomenclatura. Além disso, analisando as atividades, verificamos que a maior parte dos discentes conseguiu desenvolver habilidades necessárias para recompor a aprendizagem dos substantivos e adjetivos, tais como identificar e classificar substantivos e adjetivos em um texto; compreender a relação de funcionamento textual dessas classes no texto (nomear e qualificar). Além disso, com relação à leitura, os alunos demonstraram o desenvolvimento das habilidades de compreensão, síntese e interpretação dos contos literários lidos.

A seguir, apresentamos breves considerações finais.

Considerações finais

Esperamos que a descrição acima apresentada tenha sido clara para o leitor de modo a confirmar que conseguimos atender ao objetivo de trabalhar a recomposição das classes de palavras substantivo e adjetivo, visto que o engajamento dos alunos e as respostas às atividades demonstram a aprendizagem do conteúdo pela maioria dos discentes do 7º ano.

Para isso, exploramos habilidades previstas pela BNCC do 2º ao 6º ano do Ensino Fundamental, a fim de desenvolver o trabalho de recomposição da aprendizagem e conseguimos observar o desenvolvimento gradual dos discentes. A evidência disso se verifica nas tarefas respondidas pelos alunos, sobretudo a atividade avaliativa aplicada no final do estágio. Trata-se, é certo, de um aprendizado em processo que ficou limitado pela curta carga horária do estágio. Acreditamos que, com a continuidade da metodologia com jogos e ensino da perspectiva conciliadora da descrição linguística, os alunos poderiam chegar à integralização das habilidades da BNCC esperadas para o 7º ano. Ou seja, a recomposição de aprendizagem precisa ser colocada em ação na escola, a fim de promover aprovações por aprendizado e não apenas por comparecimento.

Convém ressaltar que o cenário da sala de aula abarca inúmeros aspectos (positivos e negativos). Nesse sentido, observamos que há um nível de desinteresse por parte de alguns alunos, talvez por falta de experiências pregressas exitosas, falta de ambiente de estudo em casa etc. Outros parecem não considerar importante estudar. Além desses, há aqueles que enfrentam dificuldades cognitivas. E há os que se esforçam muito, apesar das dificuldades. Todavia, o estágio possibilitou verificar o quão gratificante é acompanhar o desenvolvimento de um aluno e mais ainda de um grupo deles.

Nesse sentido, preparar-se para ser professor parece-nos ser algo muito além do domínio de conteúdo a ser ministrado. Na verdade, só se aprende a ser professor com a experiência da prática, pois esta é uma profissão muito desafiadora nos dias atuais, tendo em vista a grande desvalorização por parte da sociedade, dos governantes e até dos próprios alunos. Contudo, contribuir para o desenvolvimento pedagógico e social de um aluno "não tem preço", fazer a diferença, mesmo que para a minoria, é extremamente valioso e transformador.

No final do estágio, ao anunciarmos o encerramento das nossas atividades, também nos surpreendemos com o feedback de alguns alunos, que manifestaram descontentamento, ou seja, desejavam que permanecêssemos com a experiência. Ainda nesse contexto, atitudes de afeto e carinho foram demonstradas por meio de abraços, sorrisos, cumprimentos e até cartinhas. Nesse momento, percebemos que a prática docente colocada em andamento no estágio impactou também os alunos. Isso condiz com a pretensão inicial de não somente cumprir as exigências curriculares da licenciatura, mas também contribuir significativamente na aprendizagem dos alunos, apoiando a recomposição de aprendizagens essenciais e cativando aqueles que permitissem tal relação. Acreditamos que esta pretensão foi atingida.

Referências

BEZERRA, Maria Auxiliadora; REINALDO, Maria Augusta. **Análise linguística:** afinal, a que se refere? Recife: Pipa Comunicação; Campina Grande: EDUFCG, 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC.** Brasília: Ministério de Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum. mec.gov.br/ Acesso em: 21 out. 2025.
BRASIL. Ministério da Educação. **Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens.** Brasília: MEC, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/recomposicao-aprendizagens. Acesso em: 18 ago. 2026.

COELHO, Marcelo. Elefantes. *In*: COELHO, Marcelo. **Era uma vez um conto**. Ilustrações de Sérgio Kon. São

Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002. p. 21-25.

GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997.

LINO DE ARAÚJO, Denise. Capítulo 3 - Análise Linguística em Função da Leitura: Sugestões metodológicas. *In:* LINO DE ARAÚJO, Denise; FERREIRA, Elisa C. Amorim; CARVALHO, Aluska S. (organizadoras). **Língua e literatura no ensino médio**: propostas. Campina Grande: EDUFCG, 2019. p. 137-187.

MARQUES, Francisco (Chico dos Bonecos). Folhas Secas: a inesquecível aula de Matemática e natureza. **Nova Escola,** 18 mar. 2010. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/3172/folhas-secas. Acesso em: 18 ago. 2026.

Declaração de uso de IA

Declaramos o uso da Inteligência Artificial, particularmente o ChatGPT 4.0, para traduzir o título, o resumo e as palavras-chave para língua estrangeira (inglês e espanhol). Para isso, utilizamos o seguinte *prompt*: “Chat, traduza o título, o resumo e as palavras-chave abaixo, provenientes do meu relato de experiência que será submetido a uma revista acadêmica. Preciso da tradução para o inglês e, em seguida, para o espanhol. É preciso que as traduções preservem o conteúdo original, mantenham a formalidade da linguagem acadêmica, bem como a coerência entre os idiomas.”

Revisão de língua portuguesa e de normas da ABNT realizada por: Germana Correia de Oliveira.
Revisão de língua inglesa realizada por: Alexandre Diniz da Costa.
Revisão de língua espanhola realizada por: Antônia Amélia Barbosa.